

**Grupo de Informática e Comunicação precisa-se:** O pároco pede que, quem esteja disposto a trabalhar, em regime de voluntariado, no sector da Informática e Comunicação, como apoio a todas as actividades do pároco e dos diversos grupos paroquiais, deve dar o nome e o seu contacto ao pároco. Pretende-se que se forme um grupo que se divida por vários sectores, formado sobretudo por jovens, para completar a informatização de todos os dados da paróquia e o ficheiro paroquial, ajudar nas inscrições para as diversas actividades paroquiais, ajudar na feitura deste boletim "Paróquia Viva" e dum futuro jornal paroquial, fazer cartazes sobre as actividades paroquiais, etc.

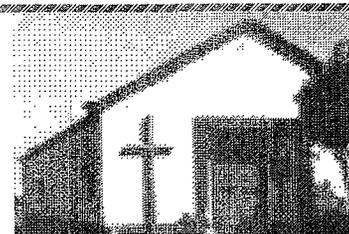
**Reunião da Comissão Fabriqueira adiada:** Devido ao canto das Janeiras à 6ª feira, a reunião da Comissão Fabriqueira é adiada para a 5ª feira da próxima semana, dia 13.

**Ofertas do Beija-pé do Menino:** Serão destinadas, hoje, Dia de Reis, para a construção das novas igrejas de Alverca e Sobralinho, do Patriarcado de Lisboa. Alverca tem actualmente cerca de 33 mil habitantes, com apenas uma pequena igreja. Sobralinho tem cerca de 7 mil habitantes, sem qualquer igreja, funcionando a Paróquia numa loja que serve ao mesmo tempo de Salão e de Capela. As dívidas são grandes pois as obras começaram em 2002 e 2003 respectivamente, não tendo o Estado cumprido as suas promessas de participação. Ajudemos agora a quem precisa, pois chegará o momento em que teremos de pedir também ajuda para a construção da nossa nova igreja paroquial.

## MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18,30	Manuel da Cunha Moledo; José Pereira Mota (aniv.) e Rosalina Gonçalves
4	Ter	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques
5	Qua	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves (30º dia); Maria Alves Salgueiro e António Cadilha
6	Qui	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Sex	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira
8	Sáb	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
9	Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Aurora Cerqueira; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Manuel Basílio Barcelos Lima; Falecidos da Família Lomba e Chavarría

# PARÓQUIA VIVA



Nº 181 – 02/01/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: [paroquia.socorro@sapo.pt](mailto:paroquia.socorro@sapo.pt) / Web: [paroquiasocorro.no.sapo.pt](http://paroquiasocorro.no.sapo.pt) • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

## Festa da Epifania do Senhor - Ano A



«Uns Magos vindos do Oriente. ... Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n'O. ... ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra.» (Evangelho)

Perante os olhares interrogativos, Maria explicou: «Descobri hoje de manhã, no ducho, que os infieis, mesmo sendo infieis, são muito mais felizes no reino de Cristo do que julgam vir a ser nas suas crenças.»

Os três continuaram calados e ela prosseguiu: «Olha, Fernando, tu, como dizes que não crês em nada, nem em Deus nem na vida eterna, não tens de te espantar com a minha afirmação. Não é difícil ter uma sorte melhor do que a que nos destinas, uma cova e o nada. Tu, Cláudia, acreditas que vamos todos regressar pela transmigração e reencarnação, até chegarmos, talvez, ao Nirvana, que é também o nada. Quanto a ti, Ibrahim, és o que mais se aproxima de mim, acreditando num paraíso de delícias corporais no seio de Alá, mas...»

O Fernando interrompeu-a dizendo: «Pois, mas se tu tens razão e o teu Jesus é mesmo Deus, então nós, como ímpios, vamos todos dar com os ossos no Inferno. E isso é muito pior até do que a minha cova.»

«Não, Fernando», respondeu ela. «Se os cristãos têm razão, tu és recebido pelo Deus amoroso, Aquele que te ama a ti mais que tu mesmo. Até se fez homem, viveu aqui 33 anos, só para te salvar pessoalmente. Esse Deus, depois disto tudo, não te quer castigar, mas que vivas com Ele para sempre. Ele aproveitará todo o amor de que tu foste capaz, para assim conseguir que entres no reino do Amor.»

(continua na pág. 3)

## Conto de Natal

Por: Jado César das Neves  
Professor de Economia da UCP

A Maria assim que chegou, antes mesmo de tirar a mochila, disse: «Estive a pensar e descobri uma coisa: vocês ficam muito melhor se eu tiver razão do que se a vossa opinião for a verdadeira.»

Sentados à mesa, os três amigos olharam-na com espanto, enquanto ela puxava uma cadeira e tirava o cachecol a sorrir.

Estes quatro universitários costumavam juntar-se todas as tardes para estudar na cantina da faculdade. Bons amigos, tinham posições religiosas muito diferentes e por isso o tema acabava por ocupar as conversas.

## Festa da Epifania do Senhor – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

A liturgia deste domingo celebra a manifestação de Jesus a todos os homens... Ele é uma “luz”, que se acende na noite do mundo e atrai a si todos os povos da terra. Cumprindo o projecto libertador que o Pai nos queria oferecer, essa “luz” incarnou na nossa história, iluminou os caminhos dos homens, conduziu-os ao encontro da salvação, da vida definitiva.

A primeira leitura anuncia a chegada da luz salvadora de Jahwéh, que transfigurará Jerusalém e que atrairá à cidade de Deus povos de todo o mundo.

No Evangelho, vemos a concretização dessa promessa: ao encontro de Jesus vêm os “magos” do oriente, representantes de todos os povos da terra... Atentos aos sinais da chegada do Messias, procuram-no com esperança até o encontrar, reconhecem n’Ele a “salvação de Deus” e aceitam-n’O como “o Senhor”. A salvação rejeitada pelos habitantes de Jerusalém torna-se agora um dom que Deus oferece a todos os homens, sem excepção.

A segunda leitura apresenta o projecto salvador de Deus como uma realidade que vai atingir toda a humanidade, juntando judeus e pagãos numa mesma comunidade de irmãos – a comunidade de Jesus.

### Guiados pela estrela!

A intenção dos magos era muito simples. Guiados pela estrela, procuravam o “rei dos judeus”, com a objectivo de prestar-lhe homenagem. Tratava-se de astrólogos orientais que misturavam os seus conhecimentos dos astros com a predição do futuro, o qual, segundo eles, os próprios astros comunicavam. Este foi o motivo que os levou à cidade santa de Jerusalém. Entretanto, o desfecho da sua busca foi encontrar o Messias de Israel, salvador da humanidade.

Um texto do Antigo Testamento afirmava: “Surgirá um astro de Jacob e levantar-se-á um ceptro em Israel”. A partir disto, passou a relacionar-se o Messias com a estrela. Tanto assim que um dos muitos pretendentes ao título de Messias ficou conhecido, em Israel, com o apelido de “Filho da Estrela”. Portanto, a estrela apontava para o recém-nascido Messias Jesus, e guiou os magos até ao lugar onde ele se encontrava.

As lideranças religiosas de Jerusalém, seguras com a sabedoria que possuíam, não chegavam a perceber o que para os pagãos parecia visível: a presença da salvação na história humana. Quiçá a segurança religiosa que julgavam possuir os tornava pouco atentos aos verdadeiros desígnios de Deus. Os pagãos demonstraram mais sensibilidade. Por isso, foram recompensados com a graça de serem de fato os primeiros a reconhecer o Messias Jesus, mesmo não sendo este o motivo primeiro da sua viagem. A sua busca, portanto, foi recompensa muito além das suas expectativas.

### 2004 NATAIS NA CIVILIZAÇÃO DO AMOR

Nascemos por amor.

Amamos o pai e a mãe.

Caminhamos por amor a uma profissão ou a uma missão.

Casamos por amor.

Geramos no amor, e aos filhos damos muito amor.

Ensinamos e formamos com amor, e por amor.

Amamos os amigos e os inimigos.

O Amor à Pátria fixa ideais.

Poderia continuar a glosar nesta mágica palavra que carimba de forma determinante a nossa civilização. A CIVILIZAÇÃO DO AMOR. Pois, nos dias de hoje o ser, o agir e o devir, emergem de um grande ACTO DE AMOR. É O NATAL. Cuja grandeza e capacidade para nos espantar é em cada ano maior e mais provocadora da nossa liberdade.

Provocados em cada avanço da Ciência, como caminho para ser mais e melhor homem. E, mais livres.

Provocados por novas formas da Organização Política capazes de gerar mais felicidade. E, mais livres.

Provocados por novas teias da Organização Social, onde a vida seja mais apta ao Bem-Comum. E, mais livres.

Provocados por formas culturais que brotam no tempo e são fruto da capacidade criadora, e de rasgos deslumbrantes. E, mais livres.

Provocados pela dor, pelo sofrimento e a miséria que persistem, e geram solidariedade activa e criadora. E, mais livres.

Provocados pela globalidade que, num minuto, nos liga a qualquer parte do planeta e faz crescer as razões da nossa identidade. E mais livres.

Provocados ... provocados ... Provocados, no mais íntimo do nosso ser, no mais fundo do nosso coração, pela alegria, a esperança e o desejo de manter viva a liberdade. Por causa do Amor.

Tudo gira em torno da procura, da manutenção, da dádiva do AMOR. Nem sempre foi assim, com tanta clareza, porque a Revelação é de facto um acontecimento presente.

Entre o preço das imperfeições pessoais e o nosso limite, somos “bestiais como antes, violentos como antes, mas sem abandonar a estrada.” (Elliot).

De há 2004 Natais para cá, temos aprendido e crescido no amor.

Porque há 2004 Natais o Amor se fez Homem.

BOM NATAL!

Isilda Pegado,  
Dep. à Assem. da República

### Conto de Natal

Por: João César das Neves  
Professor de Economia da UCP

(Continuação)

O Ibrahim disse com desconfiança: «Estás a dizer que não há o Inferno, que não há castigo para os maus. Deus, o Clemente, o Misericordioso, é também justo e retribui a cada um segundo as suas obras.»

Maria respondeu. «É verdade. Mas Deus é amor e quer sempre só o nosso bem. Até nos castigos. Quer isso até ao extremo da Sua eterna bondade. O nosso mal é que nos afasta d’Ele. Cristo quer só que todos vamos para o Céu, que é viver na contemplação da Sua bondade sem passagem de tempo. Mas não nos força ao Céu. O Inferno está ocupado por aqueles que lá querem estar, que rejeitam tanto o Bem e o Amor que o recusam de forma definitiva e total. Isto é horrível, mas acontece.»

«Mas se é assim», disse a Cláudia, «porque é que tu nos chateias com essas piedades? Como eu não quero o Inferno, quando morrer Deus me salvará!»

«Porque isto é verdade, não apenas depois da morte, mas já agora. Viver acreditando em Jesus é sentir, já aqui, um bocadinho do Céu. É tão triste passar os dias acreditando apenas num cinismo seco, em fantasias tolas ou seguindo códigos duros. Essas coisas podem levar ao desespero, egoísmo ou orgulho, três das portas do Inferno. Viver as alegrias e dificuldades da vida sob o olhar amoroso de Deus é já o início do Céu. É este o espírito do Natal, a salvação do Menino que sorri na miséria do Presépio.»

«E se a gente se deixasse de conversas e se agarrasse à Matemática?», disse o Ibrahim. «Os testes são logo a seguir ao Ano Novo e, se não marrarmos agora, não há espírito de Natal que nos salve.»